

Cem mil pessoas subabitam Vila

Mais da metade da população de Vila Velha (aproximadamente 100 mil pessoas, de um total estimado em 167 mil) vive em condições de subabitação. Foi o que demonstrou um levantamento feito pela Fundação Jones dos Santos Neves, realizado em 23 bairros daquele município, considerados carentes em diversos aspectos. O trabalho revelou ainda que o maior número de reivindicações é com relação a melhoramento das vias de circulação, rede de esgotos, drenagem e recolhimento de lixo, bem como a abastecimento de água.

O levantamento tem como objetivo traçar prioridade para obtenção de recursos junto ao Banco Nacional da Habitação e outros órgãos federais, visando satisfazer às necessidades básicas daquela população, numa região onde predominam as favelas em terrenos pantanosos e alagados. O mesmo trabalho foi feito em Vitória e se estenderá a Cariacica, Serra e Viana, com a finalidade de se conseguir um diagnóstico global sobre a Grande Vitória, no que diz respeito às condições de vida e habitação dos habitantes, especialmente nos locais mais carentes.

CONCLUSÃO

O levantamento apurou que dos 23 bairros visitados 41,7 por cento deles estão localizados em solo pantanoso ou alagado, contra 53,8 por cento em terra firme, somando 21.463 moradias, a maioria barracos de favelas, habitadas por 107.315 pessoas — numa média de cinco pessoas para cada moradia.

As reivindicações mais imediatas da população carente de Vila Velha foram com relação ao melhoramento das vias de circulação (em 81,8 por cento dos bairros visitados), rede de esgotos (72,77 por cento), drenagem e recolhimento de lixo (54,5 por cento). Apurou-se também que 81 por cento dos bairros levantados contam com rede de abastecimento de água, mas o fornecimento só é regular em 64,1 por cento deles.

Segundo dados da Fundação Jones dos Santos Neves, 96,9 por cento dos bairros levantados estão em situação irregular juridicamente, predominando a ocupação dos terrenos por invasão. Entretanto, somente 15,2 por cento de seus habitantes reivindicaram a regularização dessa situação, o que, para a Fundação, "significa que este aspecto não é o mais prioritário".

Outro dado levantado pela Fundação Jones dos Santos Neves foi com relação à segurança da população e como conse-

quência 33,3 por cento dos habitantes reivindicaram policiamento. — Reclamaram do transporte coletivo 15,2 por cento dos habitantes.

Nos bairros de Vale Cantado e Santa Rita se verificaram as maiores concentrações de habitantes, sendo no primeiro 13.000 e no segundo 12.500. Além disso, o levantamento identificou seguimento de pobreza absoluta, registrando-se 2.403 habitações (barracos de madeira) com 12.015 pessoas.

A Fundação Jones dos Santos Neves estimou em aproximadamente 100 mil as pessoas vivendo, atualmente, em condições de subabitação em Vila Velha, com problemas de toda ordem. A população total de Vila Velha é estimada em 167 mil, o que equivale a dizer que mais da metade dela está concentrada nos bairros mais pobres do município.

Segundo a Fundação Jones dos Santos Neves, o levantamento feito em Vila Velha faz parte do detalhamento do Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória (PEE), editado há cerca de três anos, dando origem aos planos de desenvolvimento urbanos já elaborados e em execução, bem como a alguns projetos setoriais, como de transporte, patrimônio cultural e histórico e ultimamente ao relativo à habitação subnormal, como vem sendo chamado, na linguagem dos tecnocratas, o trabalho feito em Vila Velha.

O levantamento feito em Vila Velha teve início em fevereiro passado, com a Fundação Jones dos Santos Neves pretendendo ter um diagnóstico das condições de vida e habitação das populações mais pobres do município. A esses habitantes foram feitas perguntas relativas a aspectos econômicos, reivindicações, condições de saúde, serviços inexistentes, situação jurídica dos terrenos ocupados, número de pessoas, número de barracos, abastecimento de água, iluminação e outras.

O trabalho feito será resumido num relatório que dará subsídios ao Plano Diretor de Vila Velha, em execução, e será utilizado posteriormente — depois de levantada a situação no resto da Grande Vitória — para se carrear recursos junto ao BNH e outros órgãos federais, para aplicação nos bairros considerados carentes de serviços básicos.

Participaram do levantamento da Fundação Jones dos Santos Neves os técnicos Fernando Schwab, Magno Pires da Silva, Heloisa Dias Figueiredo e José Saad.

197